

Logo no início da Congada, dizia o Rei a seu Secretário:

“É verdade, Secretário,  
Que eu estava tão esquecido  
De louvar a S. Benedito,  
Um santo tão esclarecido.  
Hoje eu sei que tenho  
Vassalos obediente,  
Para melhor desta festa  
Convida toda esta gente...”

Finalizamos repetindo que esta Obra pode oferecer rico material para interpretações sócio-antropológicas não só das Congadas, enquanto fenômeno lúdico-social, mas especialmente num nível diacrônico, interpretações a respeito da evolução e significado das manifestações folclóricas nas sociedades rurais do Brasil que dia a dia sofrem mais influências do mundo citadino. É dentro desta perspectiva que recomendamos aos leitores mais esta obra de Rossini Tavares de Lima. — LUIZ MOTT.

*Catálogo de obras raras da Biblioteca Municipal Mário de Andrade. São Paulo, Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, P.M. S.P., 1969. viii, 537 pp.*

Publica-se pela primeira vez um catálogo, embora parcial das obras existentes na Biblioteca Municipal de São Paulo. Até hoje pouca coisa tem sido feita neste sentido por nossas bibliotecas. Um dos motivos é a falta de pessoal habilitado para assim fazê-lo e um outro a crônica falta de verbas adequadas.

Também aqui temos uma simples relação sem comentários das obras existentes nos fichários da Seção de Obras Raras da Biblioteca Municipal de São Paulo.

Os livros são separados por séculos e dentro destes em ordem alfabetica. No final da obra temos dois índices: um onomástico e um de títulos, que melhor teria sido chamado das obras anônimas, embora não entendamos a necessidade deste, feito desta maneira, pois nem todas as obras anônimas vêm relacionadas e muito menos todos os títulos das obras catalogadas.

O século XV abrange apenas 9 obras, incluindo-se aí uma edição fac-similar, quando seria preferível uma entrada remissiva no local e sua indicação no ano de publicação (n.º 9). Qual a razão então de a *Bíblia Latina* de Joh. Gutenberg, cuja edição fac-similar a Biblioteca Municipal possui, se encontrar entre as obras do século XX (n.º 3081)?

No século XVI vêm relacionadas 144 obras. Encontramos diversas obras raras e interessantes para a história do descobrimento da América e o inicio da colonização e penetração do território brasileiro e sul-americano. Assim, temos obras de Benzoni (24 a 27), Bordone (31-32), Grynæus (70), Hakluit (75), Lery (89-A-B), López de Gomara (94), Schmidel (133), Staden (135-A-B), etc., etc.

Continua no fichário também a obra intitulada “Terra C. [sic, o certo é S.] Crucis...” com a indicação do ano de 1502, quando o sr. T. O. Marcondes de Souza, em seus estudos *Uma suposta raridade bibliográfica sobre o Brasil* já a havia declarado como uma fraude grosseira que “nada mais é do que o aproveitamento de algumas páginas de uma edição latina da citada crônica de Osório”. (*In: Algumas achaegas à história dos descobrimentos marítimos*, São Paulo, 1958, pp. 7-28, 2 ests.) e que data de 1576.

O século XVII é representado por 376 obras, nas quais vamos encontrar um grande número de folhetos ligados à invasão holandesa no Brasil.

Já no século seguinte, temos 549 títulos.

O século XIX, que viu a introdução da imprensa no Brasil, mostra a influência deste fato com seus 1744 títulos, embora muitas sejam de obras estrangeiras que nem sempre se relacionam com o Brasil.

1671 obras vêm catalogadas para o século XX. Nesta se relacionam as partes mais controvertidas deste catálogo. Pois vêm citadas diversas obras que não podem ser declaradas absolutamente como raras. Não sabemos qual o critério adotado pela direção da biblioteca para estabelecer se um livro é raro ou não. Sou, contudo, de opinião que em se tratando de exemplares numerados ou com dedicatória do Autor, devem ser conservados numa seção de livros raros e constar na ficha a informação indicada. Assim, qual é o motivo de obras de Dante Alighieri (2856-2866) por exemplo, constarem entre as obras raras, um Wildberger (4447 e muitas outras obras)? Em outras chamadas encontramos apenas menção de "Exemplar numerado", que justifica em princípio a sua existência numa seção de livros raros, principalmente quando a tiragem é bem limitada. É sabido também que existem diversas obras francesas em edições de luxo ou de pequena tiragem. Porém as obras francesas relacionadas no catálogo nem sempre vem mencionadas como tal. Se não são de luxo e nem de pequena tiragem, porque então estarão na Seção de Livros Raros?

Um erro por nós encontrado, embora de somenos importância, é o caso do n.º 2119, que vem relacionado entre as obras do século XIX quando data exatamente de 1953, uma vez que a Sociedade de Gutenberg (Gutenberg-Gesellschaft) só foi fundada em 1901.

No final encontramos ainda 186 "Edições sem data, de luxo, e especiais". Entendo que não haveria necessidade desta parte, uma vez que seria fácil indicar a que século pertencem e para as outras bastaria uma nota. Há, ainda, a observar que em alguns casos, pelo menos, a consulta mais atenciosa da obra ou de bibliografias específicas teriam indicado de pronto a data da impressão, por exemplo: Varnhagen (4667) cuja data de impressão consta do próprio livro: 1877.

Teria sido interessante, se já foi excluído qualquer comentário a respeito das obras, mencionar-se quantos exemplares a seção possui de algumas obras para evidenciar mais a riqueza do acervo da Biblioteca Municipal Mário de Andrade.

Resumindo, embora com falhas, o Catálogo de Obras Raras da Biblioteca Municipal Mário de Andrade é obra de grande utilidade que visa facilitar a todos os estudiosos que tiverem necessidade de recorrer ao nosso maior repositório de livros — excluindo-se, naturalmente, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro —. Aliás, como já escreve o sr. Leonardo Arroyo em seu prefácio, "procurou-se criar um instrumento útil de trabalho e pesquisa que desse amplo conhecimento ao público interessado do que se protege e resguarda na Seção de Obras Raras (...)".

**CAMARGO, JOSE FRANCISCO DE** — "Subsídios para uma Política Demográfica de possível aplicação ao Brasil", in *Problemas Brasileiros*, São Paulo, n.º 63, Conselho Regional do Serviço Social do Comércio, 1967.

Um estudo, mesmo perfundório, da sociedade brasileira no que tange aos movimentos de população revelará imediatamente que tal fenômeno constitui um dos sinal mais marcantes da situação sócio-económica do país. Tais migrações representam indícios de transformações estruturais da sociedade, com reflexos diretos, não só nas condições materiais da vida dos migrantes como na sua mentalidade, provocando toda uma série de choques e traumatismos culturais típicos de situação de mudança.